**OBESIDADE INFANTIL:**

**UM PROBLEMA HEREDITÁRIO OU UMA COMPULSÃO ALIMENTAR?**

Carolina Franco de Meira¹

Emanuella de Castro1

Stéfanne Maria Jeha Bortoletto [[1]](#footnote-1)

Leide da Conceição Sanches[[2]](#footnote-2)

**Descritores:** Obesidade Infantil; Obesidade; Má Alimentação.

**Resumo:** O presente artigo sobre Obesidade Infantil, que enfoca um problema hereditário ou uma compulsão alimentar, tem como objetivo esclarecer e identificar se a questão da obesidade infantil está somente relacionada à dieta do infante ou se a questão genética também influencia para que haja uma maior produção de células adiposas e conseqüentemente, o acúmulo. A obesidade é um distúrbio dos sistemas reguladores do peso corporal e caracteriza-se pelo armazenamento de gordura no corpo, comprometendo assim a saúde. Dados apontam que a obesidade vem aumentando a cada dia, e uma das principais causas a ingestão de energia demasiada, que pode acontecer em fases cruciais da vida, levando ao acúmulo de gordura. As células adiposas captam os triglicéres de nossa alimentação e os convertem em ácidos graxos para o armazenamento. Para que uma criança seja considerada obesa ela necessita ter ultrapassado 15% do peso médio da sua idade, este excesso de peso deve corresponder a acúmulo de lipídios no seu organismo. Filhos de pais obesos tendem a também serem obesos. A obesidade pode ter aspectos familiares, pois além do aspecto genético, a família repassa também as crianças o estilo de vida. Os fatores genéticos estão associados á fatores ambientais, entre eles estão o sedentarismo e maus hábitos alimentares. Mesmo que os fatores genéticos ainda não sejam muito conhecidos, estudos comprovam a existência do gene FTO e da síndrome ob/ob, ambos relacionados à obesidade. É no último trimestre de vida uterina, no primeiro ano de vida e na adolescência em que ocorre a proliferação de adipócitos, que se acumulam em certas áreas do corpo, ocasionando dois tipos de obesidade. O excesso de peso pode levar a diversas consequências como problemas cardíacos e alterações do sistema digestório. A obesidade infantil pode ter uma influência materna durante a gestação e a vida pós natal, o que envolve alimentação em excesso, desnutrição e a amamentação. A criança vem consumindo cada dia mais os alimentos chamados Junk Food, que são alimentos com baixo valor nutricional, nutricionistas apontam que um dos motivos para o aumento do consumo diário está na praticidade que esses alimentos proporcionam no seu preparo, e também porque eles são alimentos coloridos e com um sabor agradável. Uma alimentação saudável junto com a prática periódica de exercícios ajuda as crianças a gastar as calorias sobressalentes, fazendo assim com que haja a diminuição do peso corporal. Uma alimentação saudável e aquela que os alimentos consumidos apresentam nutrientes, proteínas, carboidratos e lipídeos, as dietas alimentares geralmente são baseadas pala pirâmide alimentar, que mostra as porções recomendadas para o consumo diário de proteínas, carboidratos, lipídeos, nutrientes e vitaminas. Além de favorecer os aparecimentos de doenças como diabetes e cardiovasculares, a criança pode ter muitas conseqüências psicossociais. Crianças e adolescentes obesos são alvo de preconceito e discriminação que se iniciam na infância. Dados do IBGE afirmam que cerca de 10% das crianças e adolescentes brasileiros possui sobrepeso e 7,3% sofre de obesidade. Concluímos então que não é a obesidade a causa dos óbitos, mas sim as suas conseqüências. A obesidade é uma resposta a má alimentação e a fatores genéticos, que devem estar associados a fatores ambientais. Na obesidade infantil os pais são os maiores responsáveis, pois são eles que alimentam seus filhos, além de passarem os fatores genéticos. o artigo foi realizado através de uma revisão de literatura, baseada em livros, revistas cientificas e artigos científicos da *Scielo*,

**Referências**

Balaban, Geni; Silva, Giselia A.P. (2004). **Efeito protetor do aleitamento materno.** Rio de Janeiro: Scielo. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/%jped/v80n1a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/%25jped/v80n1a04.pdf) Acessado em : 23 set 2011.

BERNARDI SODER, Ricardo ; BALDISSEROTTO, Matteo.( 2009) **Esteatose hepática na obesidade infantil: investigação por imagem**. Porto alegre: Scientia médicaa. Disponivel em : <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/4965/4741>>.Acessado em 14 out, 2011.

Boa saúde. **A Obesidade Infantil Já Atinge Cerca de 10% das Crianças Brasileiras.** Disponível em: <[http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3961HYPERLINK "http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3961&ReturnCatID=667"&HYPERLINK "http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3961&ReturnCatID=667"ReturnCatID=667](http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3961&ReturnCatID=667)>. Acessado em 16 set, 2011.

FLIER, Jeffrey S.; FLIER, Eleftheria Maratos. O que provoca a obesidade. **Scientific American Brasil,** v.6, n.65, p.46-55, Outubro, 2007.

MARTINS, G. **IBGE divulga dados sobre obesidade infantil. Disponível em**:<http://www.itu.com.br/conteudo/detalhe.asp?cod\_conteudo=16496> acessado em: 31 out, 2011

MELO, V; SERRA, P; CUNHA, C (2010). **Obesidade infantil – impactos psicossociais**. Minas gerais. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewFile/277/261>> Acessado em 24 out, 2011

NESTLE, Marion. Por uma alimentação mais simples. **Scientific American Brasil,** v.6, n.65, p.34-43, Outubro, 2007.

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da nutrição.** São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

1. Acadêmicas do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná, 2011. Email: manu\_kstro@hotmail.com

 [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora, professora de Sociologia, Antropologia e Momento Integrador das Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná. Email: leidesanches@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)